

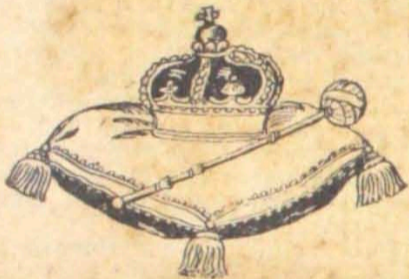
Ano II

Florianópolis, Setembro de 1946

N. 7

7 DE SETEMBRO

MIGUEL E. MANGANELI OROFINO — 2º Cient.



(Desenho de Cristovão J. Cabral, 4º ano B)

7 de Setembro de 1822 — 7 de Setembro de 1946.

124 anos são passados desde o dia em que os brasileiros viram

concretizados os seus ideais de liberdade.

124 anos, desde o magno dia em que o Brasil apresentou-se aos

olhos do mundo como nação livre, nação que enfrentou quando jovem, com passos incertos mas resolutos, aqueles que procuravam tolher-lhes os movimentos recém libertos.

Venceu-os porém com tenacidade e com maior tenacidade soube-se conduzir através dos tempos, erécto e firme, até o lugar que ocupa hoje entre as outras nações do Universo.

Mas, a quem deve o Brasil a sua independência?

Deve-a a muitos. Deve-a a todo aquele que sem preconceito de cor ou nacionalidade, lutou ou derramou o seu sangue para que êle fosse liberto dos grilhões portugueses ou do jugo de qualquer outra nação.

A êste grupo pertencem:

Um Mem de Sá, um Anchieta, um Nóbrega ou um Jerônimo de Albuquerque lutando contra os franceses.

Um Matias de Albuquerque, um Poti, um Henrique Dias ou um Fernandes Vieira, lutando, contra os bátavos, pela posse do Nordeste.

(Conclui na 2ª página)



Desenho de Cristovão Jacques Cabral, 4º ano B

PRACINHAS DO BRASIL

Sólo santo hospitaleiro!
Pelo mundo, ninguém sente
Amôr, como o brasileiro,
Ao torrão de brava gente

Que mostrou ao globo inteiro,
Além mar, a fibra ingente.
De nosso povo guerreiro
Na luta contra o demente;

Talvez de monstro oriundo
Manchou nosso céu de anil
Com sangue? No mar profundo!

Mas... com garbo varonil
Voltaram do velho mundo
Os pracinhas do Brasil.

Anibal Nunes Pires

“DUQUE DE CAXIAS”

Nasceu a 25 de agosto de 1803 no arraial do Pôrto da Estrela no Rio de Janeiro.

Nêste dia tão significativo para nós, filhos desta terra que se estende do Amazonas ao Prata, dos Andes ao Atlântico, ressoa um cântico de 50.000.000 (milhões) de brasileiros em louvor ao nosso maior herói militar! Caxias, símbolo do nosso exército, escreveu uma gloriosa página em nossa história, foi o herói do passado, é o exemplo do presente e será glorificado para todo o futuro.

Não só cumpriu os seus deveres de soldado, mas serviu a Deus e foi boníssimo aos homens. Para prová-lo, relato este fato pouco conhecido de sua vida.

Foi ao cair da tarde nos campos do Paraguai. O dia era brumoso e a chuva torrencial. A luta arrefecera um pouco.

Caxias retirára-se por instantes



ESPADA DE CAXIAS

(Desenho de Cristovão J. Cabral, 4º ano B)

da linha da frente e recolhera-se todo molhado ao abrigo de uma árvore.

Das barracas que ficavam na retaguarda um capitão o avista e pressuroso manda um soldado levar-lhe uma chávena de café.

O soldado obedece prontamente. Ao chegar perto do General, perfila-se, faz continência e lhe estende a chicara.

Caxias toma-a das mãos do subalterno e vai levá-la aos lábios...

mas olha para o soldado, e nota que êste também estava todo molhado, que seus olhos brilhavam de febre, tantas tinham sido as noites de vigília que passára nas trincheiras, então, o velho e heróico guerreiro sentiu o coração confranger-se e num gesto sublime estendeu para o humilde soldado o café dizendo: — tome-o você camarada...

Porém, seu único mérito não foi a bondade, ele foi sóbrio, exemplar e sua coragem, nunca desmentida.

Nos mais críticos momentos, nas mais terríveis indecisões e nas mais terríveis batalhas mostrava-se com impertubavel placidez de espirito.

Nunca conheceu uma derrota, mas sim venceu muitas revoluções e batalhas tais como: a revolução do Maranhão, Minas, São Paulo e tantas outras.

Caxias, fostes bondoso, também

NAEVIO JOSÉ AMIN

4º ANO A

o queremos ser, pois Cristo o foi e vós o imitaste.

Sim Caxias, o trabalho é a máquina do mundo, trabalharemos como vós pois o Brasil imenso e rico necessita de quem trabalhe, e nós seremos a sua inteligência, os seus braços.

Luiz Alves de Lima e Silva herói imortal de nosso torrão sagrado, homens como vós, são os esteios, farol, a glória e a esperança da Pátria. — Sois denominado na Paz, o Pacífico, sois apontado na Guerra, o Herói; e foi seguindo o vosso exemplo que mais uma vez deixaram seu Brasil, heróis desconhecidos que lutaram como os vossos o fizeram na Guerra do Paraguai.

Caxias, a ida do Corpo Expedicionário para a Itália, seria um espetáculo digno de vossa bravura, a sua volta, digna de vosso olhar.

Lutaram... Venceram!

Bela alocução

Homenageado na sessão de 16 de agosto último, pelo Grêmio Cultural "Padre Godofredo Schrader S. J.", o distinto e provento professor dr. Anibal Nunes Pires, em virtude do seu aniversário natalício ocorrido a 9 do mesmo mês, pronunciou belo discurso que com a devida vênia publicamos:

Caros alunos e amigos!

Nada, absolutamente nada, preparei para vos dizer e tinha que ser assim. Manifestações como as que me proporcionastes no dia 9, de manifestações de amizade, como hoje, me tornais o alvo, só podem só poderiam brotar simples, natural e espontaneamente; não poderiam provir de premeditações atávicas, cheias de gongorisismos e bombásticas hipócritas.

Assim, na minha posição de alvo, hoje, compete-me receber, como alvo, as flexas que, com o arco da sincera e espontânea amizade, me dirigis ao coração. Podeis estar certos. Elas atingiram o alvo.

— Receber elogios é muito mais difícil do que receber ofensas, a estas sabemos como resolvê-las e imediatamente, àquelas, gravam-se dentro da gente e nenhum de vós pode ver o que se passa dentro da alma e nem mesmo eu posso externá-lo.

Não queria dizer aqui o que eu penso de tudo isso, mas sejamos reais, é necessário que o sejam os ou pelo menos que eu o seja. Não vos melindreis com isto: "Não soubesse eu das reviravoltas desse mundo, não conhecesse eu um mínimo de "anatomia da alma humana", um mínimo é quanto basta; não observasse eu que o tempo, é o tempo, esse mestre sublime, que cicatriza as maiores feridas, apaga os mal-entendidos, perdoa as afrontas e também leva ao ostracismo do esquecimento, não só os que foram bons mas os que foram divinos, não só os príncipes, mas os imperadores, os reis, demagogos e os plebeus. Grita Cipião o Africano, lá no norte da África "Terra ingrata não verás meus ossos". No auge do sentimentalismo, fala-nos pela poesia, D. Pedro II.

Mas a dor que escrucia e que [maltrata
É ver na mão cuspir, a extrema
[hora

A mesma boca adulatora e ingrata
Que tantos beijos nela pôs outrora!

Sejamos reais, meus amigos! E tantos e tantos outros que não puderam fugir a essa lei geral, repetiram as mesmas frases. Eu também, que não sou Cipião, nem um D. Pedro II, nem um nobre, nem um demagogo, mas um professor que vos estima, não poderia fugir a esta norma ampla, imposta pelo tempo, porém não quero repetir aquelas palavras e por isso é que peço que sejamos reais. Reais para, ainda no futuro, lembrar-nos com satisfação dessas horas que passamos juntos.

Como dizia há pouco, não soubesse eu de tudo isso e estar aqui, vaidoso, cheio de orgulho pretencioso, porém o orgulho e as vaidades não me dominam e não me intimidam.

Meus amigos! Eu não mereço tantas honras, absolutamente não sou digno de tais manifestações, porém eu as recebo para, imediatamente, abdicá-la ao COLÉGIO CATARINENSE, onde vivi a metade de minha vida, seis anos como aluno e oito como professor; para abdicá-la, repito ao nome daquêle que foi um santo, que foi um mestre, que foi um amigo; daquêle, cujo nome constitui a maior honra deste grêmio: Pe. Godofredo Schrader.

Terminando, meus amigos, eu agradeço a todos aqui presentes, àquelles que não puderam vir, àquelles que falaram, àquelles que não falaram mas sentiram a vontade de externar sentimentos e pe-

NUM ENTARDECER CHEIO DE PAZ E DE SOL...



No dia 30 de agosto último, o Reverendo Padre G. Benz S. J. comemorou o seu cinquentenário de ordenação sacerdotal na Companhia de Jesús.

Está radicado ao Colégio Catarinense há mais de trinta anos ocupando a função de Procurador.

Seu jubileu de ouro, foi festivamente comemorado com solenidade na Capela e sessão homenagem no Salão Nobre, pelos corpos docente e discente do Colégio.

"O COLEGIAL", ainda que tardiamente, formula aqui suas maiores felicitações ao venerando jubilar.

Nós, alunos, ficávamos olhando para sua figura de longas barbas alvas que pelas galerias do Colégio é vista passar venerandamente.

Ouvimos ultimamente dizer que iria ser festejado o seu jubileu sacerdotal. Fazem já cinquenta anos! Fico-me imaginando Quão belo é contemplar um jubileu sacerdotal.

Viver cinquenta anos por Cristo, para Cristo e com Cristo é rara e alta honra, por muitos invejada, que tiverem inteligência para compreender e coração capaz de se admirar por tudo quanto seja admirável.

Cincoenta anos que nos fazem memorar uma caminhada, ora penosa, ora calma, na subida de uma escarpada montanha.

A medida que se sobe, mais desperta a vontade inabalável de chegar ao cume do monte, que representa honrosa vida sacerdotal. Foi com indizível entusiasmo e fé em Jesús Cristo que, em 28 de Setembro de 1884, iniciaste a jornada, óh Vida por Cristo, Amigo e Rei, eleita então em pleno canto de uma primavera e juventude.

Quis então aquele alegre rapaz ter a alegria de sua vida na Companhia de Jesús.

O caminho era íngreme. Mas o padre Benz soube com perseverança vencer estes obstáculos da escada da montanha da alegria, da beleza e do ideal.

Seu ideal era o de sempre subir; de honrar e glorificar a Deus nas alturas por toda a eternidade.

Quanto mais subia, mais podia admirar aquele vale onde iniciou

ço, em particular, cada um dos presentes, que para futuras reuniões do Grêmio, tragam dois elementos novos, para maior gáudio meu, para a formação de cada um de vós, para honra do Colégio Catarinense e para a perpetuação do nome do Pe. Schrader que tanto trabalhou para o aperfeiçoamento da mocidade catarinense. Se assim o fizerdes, podereis mais tarde, dizer, como o poeta:

Exegi Monumentum Aere Perennius.
Disse.

o percurso, mais podia admirar os frutos do seu labutar. Brancas casinhas com seus telhados vermelhos, e uma igreja — eram um belo espetáculo para os olhos da alma, pois tal paisagem representava as obras deixadas as crianças, às quais, como administrador dos sacramentos, livrou do pecado original; as crianças, às quais distribuiu a Santa Comunhão. Mais ao longe, lá onde o céu parecia encontrar-se com a terra, — a mata virgem, grande como o número de pessoas, às quais em nome de Deus perdoou as culpas.

E todas estas obras feitas por amor daquele que derramou seu sangue na cruz para nos remir, por Aquele que ensinou a humildade e o amor ao próximo. Assim também o padre Benz podia contemplar a bela paisagem, fruto de seu trabalho para Deus.

Eis que ao cimo da montanha chega.

Já está com os cabelos cobertos da neve do tempo, pois à medida que se sobe uma montanha, as neves aumentam. Suas cans, juntamente com suas longas barbas, parecem como heras antigas, a escurer pelas veneráveis paredes do altivo castelo de sua vida firmada em Deus e na paisagem venturosa em que Deus faz cantar a vida de quantos não lhe souberam dizer "Não", mas lhe responderam um "Sim" semelhante à audácia e generosidade da torre mais alta de todas, neste castelo sobre a montanha e os abismos.

Suas vetustas portas se abrem cheias de paz, para que por seus umbraias penetre esta vida de oitenta e dois anos, dos quais cinquenta foram destinados ao incomparável altar dos sacerdotes de nosso Deus.

E assim continua seu caminho em busca de novos horizontes, em busca de novos trabalhos, em direção à transfigurada eternidade, para maior glória de Deus

José Antônio de Souza Neto
4ª Série A

DEUS E A TEMPESTADE

Inspirado na 5ª estrofe do III canto do poema Caramuru de Santa Rita Durão.

O firmamento escureceu rapidamente.
As aves passam pelo céu riscando o ar,
Pelas bravias selvas, corre descontente,
Um bando de animais gritando sem cessar.

O homem na cidade curva-se temente,
Pois, reconhece e já não pode duvidar
Que ao mundo rege com vigor independente,
Um Ser supremo, que devemos venerar.

Quem é que ao raio acende no céu escurecido?
Quem é que faz ecoar no espaço um tal rugido
Que atemoriza o ser, deixando-o perplexo?

Quem faz findar os roucos ais da natureza?
Quem faz voltar ao mundo a calma e a beleza?
É um Deus, e ante ele eu me genuflexo.

Sylvio Pirajá Martins — 2º Cient.

O COLEGIAL
Órgão dos alunos do Colégio
Catarinense

Sob a responsabilidade da Diretoria do Estabelecimento.

Diretor-Redator:
HÉLIO MILTON PEREIRA

Gerente:
ALFREDO ZIMMER

Redação: Colégio Catarinense

7 DE SETEMBRO

(Conclusão)

Um Beckmann no Maranhão, um povo de Olinda, na Guerra dos Mascates; um povo do Rio de Janeiro contra os franceses Duciere e Duguai-Trouin em 1701 e 1710; um povo paulista lutando contra os portugueses na Guerra dos Emboabas; todos lutando e sacrificando o seu sangue pela defesa da terra e pela liberdade que não nasceu.

Um Tiradentes, o proto-mártir e seus companheiros, derramando o seu sangue pela liberdade em terras mineiras. Um povo nortista, já heróico na luta contra os holandeses, formando quase um século e meio mais tarde, em 1817, a Confederação do Equador, a primeira República fundada no Brasil.

Esta tentativa serviu não somente para encher as páginas da História Pátria, mas também para regar ainda mais com o seu sangue a terra brasileira que ansiava pela liberdade.

Deve-a ainda a um Gonçalves Ledo; a uma Trindade Santista, formada pelos Irmãos Andrade; a um Clemente Pereira e a uns tantos outros, lutando pelo Brasil no campo político.

Finalmente, deve-a em 7 de setembro de 1822 a D. Pedro, príncipe regente do Brasil, que com o seu "Independência ou Morte" libertou definitivamente o Brasil dos grilhões portugueses.

Era o fruto do sangue quente e fervoroso derramado por tantos e tantos, para que ele não tardasse a aparecer.

Era o Brasil que surgia; um Brasil livre tal como todos que por ele tinham lutado, haviam sonhado. Era o Brasil livre e unido de ontem, tal como o é hoje e o será para todo o sempre.

CINEMA

Periodicamente, o Instituto Brasil-Estados Unidos tem proporcionado úteis e proveitosas sessões cinematográficas aos corpos docente e discente, projetando no Salão de Festas, instrutivos filmes, especialmente sobre assuntos científicos e culturais.

Por este meio, a Diretoria do Colégio agradece a gentileza de sempre.

A "COLA"...

Para o "O COLEGIAL"

Segundo as declarações do P. Fuger, que representou o nosso estabelecimento no congresso de Belo Horizonte, um dos pontos em que a unanimidade do plenário mostrou-se favorável, foi o do imediato combate à nociva "COLA".

Com isso, sem dúvida alguma, marcou-se um tento e adiantou-se mais um passo para a conquista de um programa de ensino secundário, que esteja apto à formação de cidadãos conscienciosos de seus deveres. E essas medidas são louváveis e dignas de acatamento. Oxalá tornem-se realidade, e no mais breve espaço de tempo possível, são os meus sinceros votos.

Não escrevo isso para cair nas boas graças de meus professores ou deles esperar alguma recompensa, ABSOLUTAMENTE! Nunca fui, não sou e nem pretendo ser algum dia chamado de "bajulador". Fiquem cientes disso os meus colegas que julgarem mal o meu procedimento, em escrevendo esse artigo.

O que eu desejo com isso, é simplesmente abrir os seus olhos para a realidade, que eles encarem o futuro de frente e vejam o que terão de valer nêles, e que após um exame, pesem as consequências que lhes poderão advir.

O futuro de nossa pátria está em nossas mãos, disso todos estão cientes. Todos confiam em nós, e nós, vendo o progresso sempre crescente de nossa pátria, prognosticamos para ela um futuro brilhante, um Brasil forte e coeso, respeitado pelas outras nações e, sobretudo respeitador. Mas, mal nos lembramos de que para esses prognósticos chegarem a se tornar realidade palpável, necessitam de nossa ajuda, de nosso esforço, e que esse auxílio terá que ser eficiente.

Agora pergunto: Será que uma mocidade acostumada à cola e que conseqüentemente, seus componentes não têm confiança em si mesmos, poderá tomar parte ativa, eficaz, em cargos de responsabilidade? Respondam sinceramente os meus colegas.

É por essa razão que eu combato a cola, e foi essa a causa que me fez escrever estas linhas.

Aproveito-me do ensejo para enviar um afetuoso e cordial abraço aos congressistas de Belo Horizonte, que, compenetrados no dever de proporcionar aos jovens uma educação secundária cada vez melhor e mais positiva, convieram em combater a COLA, sejam quais forem as fórmulas em que se apresentarem.

Ciro Marques Nunes
II Científico

NOVA DIVISÃO DO ANO LETIVO

Em decreto-lei assinado em fins de julho p. findo pelo Exmo. Sr. Presidente da República, vigorando a partir de 1º de agosto; ficou doravante o ano letivo dividido em dois períodos iguais para todos os educandários subordinados ao Ministério da Educação e Saúde: o primeiro de 1º março a 30 de junho e o segundo de 1º de agosto a 30 de novembro; sendo períodos de férias; o mês de julho e o período de 15 de dezembro a 15 de fevereiro.

As provas vestibulares e os exames de "segunda-época" serão realizados na segunda metade de fevereiro.

Os exames de admissão ao ciclo ginásial realizar-se-ão na primeira quinzena de dezembro e na segunda metade de fevereiro.

As provas parciais em número de duas, serão efetuadas em fins de junho e novembro, em etapas não superiores a duas semanas; devendo a prova final ser realizada na primeira quinzena de dezembro.

EX-ALUNO QUE HONRA NOSSO COLÉGIO

Ari Capela, de 1938 a 1942 foi no curso ginásial, sempre dos primeiros colocados nas séries que cursou obtendo, pela sua dedicação ao estudo, excelentes médias.

Concluindo a quarta Série Ginásial com brilhantismo, Ari candidatou-se à Escola Preparatória de Cadetes de Porto Alegre, passando com ótima classificação.

Fez nessa Escola curso brilhantíssimo, com o que passou no corrente ano, para a Escola Militar de Rezende no Rio.

Agora, para o recebimento solene do espadim de Cadete, classificou-se em 1º lugar dentre seiscientos alunos de todo o país, tendo recebido seu galardão no dia 3 deste mês, das mãos do Sr. Presidente da República, o que sobremaneira honra nosso Colégio.

À respeito, a Diretoria do estabelecimento recebeu do genitor dêsse exemplar ex-aluno, o seguinte telegrama:

"Tenho a grande satisfação de comunicar que meu filho Ari Capela, ex-aluno dêsse estabelecimento, acaba de conseguir entre seiscientos alunos para o recebimento do espadim de Cadete na Escola Militar de Rezende, o primeiro lugar, confirmando destarte, mais uma vez, o conceito dêsse Colégio em todo o País. Respeitosamente, Arthur Capela".

Por tão belo feito, sobremodo honroso para o Colégio Catarinense, "O COLEGIAL" expressa aqui, em nome do estabelecimento e de si, as mais efusivas felicitações ao ex-aluno Ari Capela e seu feliz genitor!

A A. D. COLEGIAL EXCURSIONOU A LAGUNA

Dia 8 do corrente, o "onze" da A. D. Colegial excursionou à Laguna, onde preliou com o Flamengo F. C. local, vencendo-o por 3 x 2.

No próximo número, publicaremos ampla reportagem acerca dessa excursão vitoriosa.

BIBLIOTÉCA DOS ALUNOS EXTERNOS (B. A. E.)

Doações: Recebemos: do Vice-Consulado Britânico: A Paz de ontem e a Paz de Amanhã (Knox). do sr. Hélio Abreu: Entre Duas Almas (Delly), e Anahuac (Reid), do sr. Jair Schwoelck: O Sobrinho da Rainha. Agradecemos penhoradamente.

Aquisições: Os Irmãos Yong e os Boxers (Spillmann), A Incredulidade do Padre Brown (Chesterton) História Maravilhosa de Pitt (Metzner Leone), Tom Edison (Penedo e Marques), Isabel de Inglaterra (Ceña), Fátima, Terra de Fé (Alvim), Uma Família Inglesa (Diniz), Helena (Fernão D. de Gama), Refugiada (Magno Júnior), Conta uma História (Leão), O Rei do Tesouro (Stevenson), O Prisioneiro dos Pampas (Salgari) e Serões da Província (Diniz).

"DIA DO SOLDADO"

Comemorando essa efeméride, o Colégio Catarinense no dia 24 de Agosto, realizou com a presença dos seus corpos docente e discente, sessões solenes, na qual foram lidos trabalhos, acerca da personalidade de Duque de Caxias, dos alunos do curso ginásial: Celso Porto, Narbal May e Ubaldo Santos e do curso colegial: Mauro Remor, Jovelino Savi e Geraldo Gama Salles.

Discorreu ainda sobre a data, com brilhante oração o sr. dr. Rafael Gomes Cruz Lima d. d. Inspetor do Curso Colegial.

O ESQUADRAO DA A. D. COLEGIAL LEVANTOU UMA ESPECTACULAR VITÓRIA SOBRE O COROADOS, DANDO INÍCIO AO RETORNO DO CAMPEONATO. 10 X 5 FOI O SCORE

Por ("Nem te ligo")

No stadium da Federação Catarinense de Desportos, defrontaram-se dia 25 de Agosto, em disputa do animado certame amadorista da 2ª divisão, as valorosas equipes da A. D. Colegial e do Coroados. Como sabemos, no início do Campeonato, o Coroados conseguiu vencer o eleven Colegial pela contagem de 5 x 3, isto, talvez se desse pela falta dos melhores elementos que se achavam, então, em gozo de férias.

Entretanto, chegou a "revanche". E, sob as ordens do juiz Isidoro Costa, teve início a esperada luta. A equipe Colegial grandemente preparada técnica e fisicamente já de início apresentava melhor padrão de jogo, mais harmonia nas jogadas e maior resistência.

O placard começava, pois, a movimentar-se.

A ofensiva colegial não hesitava em aninhar o balão nos fundos da rede de Martineli, uma vez que o trio final do Coroados estava jogando "bolinhas de gude".

A defesa colegial não dava oportunidade às investidas da linha contrária, mantendo-se segura. Os rapazes do Coroados, entretanto, conseguiram 5 goals, devido a certos descuidos da defensiva.

No final o marcador acusava a dilatada contagem de 10 x 5 pró Colegial. Tal contagem tem melhor semelhança com o score de um jogo de botões. Pode-se afirmar, no entanto, que o "onze" Colegial não consignou mais pontos porque em certas fases do jogo ficava a brincar com a pelota diante da trave e não chutava.

Não fôsse, porém, a péssima atuação da defesa do Coroados e não se daria uma tal goleada.

Martineli, por exemplo, esteve de azar. A pelota batia-lhe no corpo e voltava a um elemento contrário e goal!

Talvez a bola estivesse um tanto pesada ou escorregadia.

Quanto à equipe vencedora, teve uma atuação que há muito não se apreciava.

Os goals foram marcados por Gil (4), Nauro (3), João Júlio (2) e Ernani.

O onze vencedor pisou o tapete verde assim formado: Brognoli, Papagaio e Memeco; Gordo, Jarbas e Edio; Américo, Nauro, Gil, Ernani e João Júlio.

A tradicional torcida não estava completa, mas, mostrou grande ânimo e incentivo, concorrendo no estímulo dos onze players. O juiz teve boa atuação, falhando algumas vezes.

A. D. COLEGIAL NO CAMPEONATO CIDADINO DE FUTEBOL

Disputando o campeonato florianopolitano de futebol no certame da 2ª Divisão de Amadores, a Associação Desportiva Colegial encerrou seus jogos no primeiro turno com 3 pontos perdidos, em 2º lugar.

No primeiro prélio, realizado em 16 de junho, frente ao Coroados E. C. teve um revez pelo score de 5 x 3, como noticiamos anteriormente.

No segundo, frente ao C. A. R. Olímpico, em 4 de agosto, teve empate pela contagem de 2 x 2.

No terceiro, a 11 do mesmo mês, frente ao Vera Cruz F. C., alcançou sua primeira vitória, triunfando pelo score de 6 x 4.

O insucesso do primeiro compromisso, deve em grande parte ao fato de haver preliado desfalcada de vários dos seus melhores elementos.

Nos demais prélios sua constituição normal foi a seguinte:

Brognoli, Papagaio e Memeco; Gordo, Jarbas e Tonolli; Edgar, Mauro, Gil, Ernani e Osman.

PROCLAMAÇÃO DE NOTAS

Primeiros lugares no primeiro trimestre, do ano letivo de 1946, no "Colégio Catarinense":

Curso Colegial

III. Científico

1. Valmor Garcia
2. Mauro Remor

II. Científico

1. Ney Mund
2. Boris Tertschitsch

I. Científico

1. João David de Souza
2. Naur Coelho

III Clássico

1. Hélio Sacilotti de Oliveira
2. Hélio Milton Pereira

II Clássico

1. Egas Dirceu Moniz de Aragão
2. Fulvio Luiz Vieira

Curso Ginásial

IV. A

1. Osny Rebelo
2. Airton de Souza

IV. B

1. Lupércio Vilain João
2. Hermano Marinho Pereira.

III. A

1. Sebastião Umberto Melim
2. Cássio Pinto da Luz

III. B

1. José Amaral Pereira
2. Rodi Hickel

II. A

1. Celestino Sachet
2. Rubens Antônio de Lucca

II. B

1. José Mauro Ortiga
2. Enio Cesar Vieira Pereira

II. C

1. Elisiário Pereira Filho
2. Alfredo Gustavo Horzt

I. A

1. Wilson Gomes
2. João Bayer Neto

I. B

1. Cecilio Linder
2. Carlos José Gevaerd

I. C

1. Nelson Lima Teixeira
2. Carlos Leopoldo Kraemer

CM.

1. Luiz Adolfo Olsen Veiga
2. Swami Platt.

CAMPEONATO INTERNO DE FUTEBOL

Segundo consta, nos meios desportivos do Colégio, o presente Campeonato Interno de Futebol que tem sofrido sucessivas interrupções na sua realização, devido diversas circunstâncias, terá seu encerramento antecipado ao do programa de jogos que fôra estabelecido.

Pretendem os organizadores dêsse certame, finalizá-lo com a efetuação de um "torneio-relâmpago" entre os clubes disputantes do campeonato: Veteranos Colegiais E. C., Calouros Colegiais E. C., Internato F. C. e Externato F. C.

CAMPEONATO DAS "LIGAS"

Desenvolve-se o campeonato das "ligas" que atuam nos campos "pequeno" e "médio", sendo difícil prognosticar os prováveis vencedores, dado o tempo que ainda resta.

A "liga-média" tem encontrado grandes dificuldades na realização dos seus jogos, pois vários dos players que nela preliam, fazem parte do segundo quadro da A. D. Colegial que disputa o campeonato da 2ª Divisão de Amadores da cidade.

Até as férias de junho foi realizado o "torneio-relâmpago" nas duas ligas, tendo sido campeões:

Na "liguinha": Flamengo — capitão Zanzibar.

Na "liga-média": Atlético — capitão Meireles.

O cultivo da memória

Prometi em artigo anterior extender-me em artigo subsequente algo a mais sobre a prática da memorização. Eis, aqui seguem as linhas prometidas.

Querendo gravar-se na memória alguma matéria que comporte muitos pormenores (história, ciências naturais, etc.), é bom o método seguinte, à imitação do catecismo.

Toma-se uma frase ou pensamento que deve ser estudado e procura-se formular uma pergunta que tenha por resposta a tal frase ou pensamento. Dêste modo se elabora todo o assunto. Escrevem-se numa folha ou caderneta as perguntas assim formuladas, acrescentando a cada pergunta o lugar onde se pode achar a resposta (número, da página, parágrafo, etc).

Para decorar passamos pergunta por pergunta, dando a resposta adequada. Primeiro, saber-se-á a resposta para esta ou aquela pergunta, que se marcará então para, na outra vez, ser omitida. Assim diminui cada vez mais o número de perguntas não sabidas. A estas se dirigirá sempre a atenção da memória, com o que muito mais fácil mente se gravarão. Assim se avança até dominar toda a matéria.

Na repetição o processo será idêntico: por eliminatória das perguntas já sabidas. A vantagem que esse método tem sobre a simples leitura da matéria, é que atenção da memória se volta sempre para uma pergunta concreta. Com isto se grava mais fácil o conteúdo da pergunta; sabe-se sempre exatamente o que se sabe e o que não se sabe. Importante é sempre excluir da repetição o que já se sabe e o que não se sabe; o motivo já precedeu.

É óbvio que se pode de muitos modos transformar e completar esse processo, p. ex. combinando-o com outro, ou alternando perguntas e respostas. Principalmente útil é este método na repetição final da matéria, em que tomaremos especial cuidado de excluir o que já sabemos, afim de poupar trabalho.

Para coisas que não precisamos saber exatamente em todas as particularidades, basta ter na mente um esquema. Sabe-se em geral de que trata uma coisa, onde achar o material sobre ela quando se precisa, etc. Essa memória, chamada bibliográfica, é suficiente para muitas necessidades da vida científica e prática. A memória completa domina só as particularidades, esta memória bibliográfica estende-se à anotações, livros, etc. Mas o sabemos, dado o caso, achar apontamentos e livros referentes ao nosso assunto, já é grande processo cultural sem o qual não seria possível a enorme ampliação de nossa cultura. É a mesma cultura, que nos alivia consideravelmente o trabalho da memória, apresentando-nos em livros e mais livros a "memória objetiva" da humanidade.

"NOSSA FOLHA"

Com o supra título, saiu à luz da publicidade mais um coléga nas linhas jornalísticas estudantis, órgão do Grêmio Cultural "Cid Rocha Amaral", constituído por alunos da Escola Industrial do Estado.

Com excelente elaboração, trazendo noticiário das atividades do citado Grêmio nos meios estudantis florianopolitanos, "NOSSA FOLHA" que como nós tem o objetivo precípuo de incentivar o maior adiantamento cívico e cultural da nossa mocidade, está fadada a ter brilhante futuro.

Aos seus dirigentes e aos do Grêmio Cultural "Cid Rocha Amaral" nossas felicitações e votos de prosperidade!

de. Homens cultos, rodeados de muitos livros, muitas vezes estão longe de saber com exatidão o que eles contêm, o que sabem é achar o que precisam.

Com o auxílio de catálogos, enciclopédias, manuais, resenhas, compêndios e índices acha-se o que se deseja no momento dado.

Se bem que abstraímos a mnemotécnica em nossas diretrizes sobre a formação da memória que se deve basear em primeira linha no fortalecimento dos seus fundamentos naturais, contudo pode-se às vezes empregar um dos muitos recursos mnemotécnicos, p. ex. transformando as datas em palavras, por meio de uma chave, ou associando palavras conhecidas a nomes estrangeiros parecidos, ou os decantados versos rimados para regras etc.

Usemos a mnemotécnica conforme a necessidade, mas não espere-mos dela auxílios extraordinários, pois que sempre fazem o papel de muletas.

Fôgo Simbólico

Mensagem do patriotismo nacional, a chama sagrada diz-nos do quanto se faz para o progresso e engrandecimento da nação.

A imitação dos antigos gregos, o povo brasileiro, na maior maratona do mundo, transporta o fôgo do amor pátrio — a alma da nação brasileira!

Através de uma extensão de milhares e milhares de quilômetros, conduzida pelo braço forte dos filhos diletos, a tocha do sentimento nacional cruza o país de um extremo a outro, levando aos brasileiros do sul a mensagem de fraternidade dos do norte.

Quando pelos sertões secos do nordeste passa a tocha do amor pátrio, o vaqueiro ésguio daquelas paragens olha-a com reverência e sente naquela chama que se vai, engrandecerem-lhe as forças com que ganha o seu sustento e o dos seus.

Pelas alveoladas praias, onde o jangadeiro se prepara antes de aventurar-se no mar incerto e perigoso, ela avança como se tocasse num rastilho de pólvora, e incendiasse de patriótico sentimento o coração daquela gente rude.

Pelas plantações de fumo, de cacau; pelo canavial imenso, por entre os colhedores de areias monásticas, sente-se reavivar aquele ideal transcrito no sagrado lema "Ordem e Progresso".

E prosseguindo ela passa pelos portuários, pelos criadores e agricultores, sobe as serras, transpõe os vales, afunda-se na mata, emerge na cidade, ora aproxima-se do mar, ora foge dele, e todos que a vêem, sentem a grandeza da nação traduzida naquela tocha.

Atravessa agora as grandes plantações de café — grandes zonas onde a agricultura é o marco, a garantia da economia nacional.

Depois, pelos vales cobertos de verdura, penetra no planalto, atravessa os pinheirais, sob as barrancas, transpõe os rios e as coxilhas e, de mão em mão, atinge ativa e ufana o seu destino.

Ei-la no altar sagrado da nacionalidade. Cultuada pelas massas, venerada pelo povo e perpetuada pelas gerações.

Ei-la — irradiando luz. O seu esplendor é a síntese dos ideais humanos.

Sob esta chama florescerá o Brasil de amanhã, ao seu fulgor dezenas e milhares de brasileiros unidos no compasso de um coração, trabalharão com o mesmo fim — para o engrandecimento e felicidade do país — deste país que viu nascer heróicos filhos e que os verá muiños, iluminados pela chama quente e protetora do FOGO SIMBÓLICO DA PÁTRIA!

THALES BROGNOLI
2º Científico

LIVROS NOVOS

"Ensaio Etno-sociológico sobre a mitologia heróica de algumas tribos indígenas do Brasil". Por Egon Schaden (São Paulo).

Em um número da Revista "SOCIOLOGIA", Revista didática e científica — São Paulo (Vol. VII — nº 4) 1945. Mas é um livro (172 pgs.).

Em nove fartos capítulos estuda o autor, á mão de uma bibliografia rica, a mitologia de tribus brasileiras.

Interesse especial desperta o 3º capítulo que trata dos movimentos messiânicos entre os índios da América e sua relação com mitos heróicos. Em seguida vemos a mitologia dos Kaduveo, a organização social e vida religiosa dos Bo-

roro, dos Kaingang, dos Apapokuva, a cosmogonia dos Mundurukú. O Jurupari e suas festas merecem um capítulo especial, em que o autor chega a conclusões diferentes de vários escritores, que identificam o Jurupari com o demônio.

A leitura do livro não é fácil, é um estudo profundo.

A bibliografia indicada e aproveitada em cada página seria por si já um trabalho tremendo.

Si o autor permitisse uma sugestão, formularíamos o pedido de vermos em breve um segundo livro, sobre o mesmo assunto, livro de "texto", uma coleção de mitos, e narrações, assim como já nos deu uma prova nesta revista 1945/nº 10 no seu artigo: "A terra sem males".

P. A.

DOM JOAQUIM DOMINGUES DE OLIVEIRA

Em 7 do mês corrente, transcorreu o trigésimo-segundo aniversário da tomada de posse do Arcebis-



pado de Santa Catarina, por S. Excia. Revdma. Dom Joaquim Domingues de Oliveira, em 7 de setembro de 1914.

Registrando essa grata efeméride para o mundo católico catarinense, "O Colegial" efusivamente cumprimenta por essa data s. revdma., augurando ainda muitos anos de feliz permanência na chefia da Igreja Católica no Estado.

P. ALVINO BERTHOLDO
BRAUN S. J.

No dia 21 do corrente, deflue a data natalícia do Reverendo Padre Alvino Bertholdo Braun S. J. d. d. Reitor do Colégio, que presentemente se encontra em Roma, participando da eleição do Superior-Geral da Companhia de Jesús.

"O COLEGIAL" que o tem como grande amigo e leitor assíduo, nessa data cumprimenta-o com as maiores felicitações!

DEPUTADO DR. ALTAMIRO
LOBO GUIMARÃES

Em 16 do mês p. findo faleceu na Capital Federal, onde se encontrava participando da Assembléia Constituinte Nacional, o ilustre conterrâneo Dr. Altamiro Lobo Guimarães, Deputado por Santa Catarina à Câmara Federal.

Esse ilustrado e distinto catarinense, foi aluno do Colégio Catarinense nos anos de 1911 e 1916, tendo sido dos mais brilhantes, o que veio comprovar as posições de relevo que ocupou na administração governamental de Santa Catarina em anos passados, como Secretário da Fazenda e várias vezes Interventor Federal no Estado interinamente.

As solenes exéquias em intenção de sua alma, mandadas celebrar dia 23 do mesmo mês na Catedral Metropolitana, pelo Governo do Estado, a que compareceram as mais altas autoridades eclesiásticas, civis e militares, estiveram presentes os alunos das terceiras séries do Curso Clássico e Científico representando o Colégio Catarinense, havendo esta fôlha sido representada pelo seu diretor.

P. JOÃO ALFREDO ROHR S. J.

Em 18 do corrente, transcorre o aniversário natalício do Reverendo Padre João Alfredo Rohr S. J., digníssimo Vice-Reitor do Colégio e prorecto professor de física e química nas diversas séries dos ciclos ginásial e colegial.

Com prazer "O COLEGIAL", registrando esse acontecimento grato para todo o educandário, formula suas mais efusivas felicitações e manifestando seus grandes votos de "ad multos annos"!

PELA PÁTRIA: UM BRADO
A JUVENTUDE!

Mocidade! Levanta-te e reage
Contra o inimigo baixo, traidor.
Mostra que és livre, acorda logo e age.
Levanta-te, enfrenta-o sem temor.

Segue o exemplo dos heróis passados
Que a defenderam com seu destemor
E hoje por ela, os mais glorificados
Símbolos são da glória e seu valor.

A Pátria, oh jovem, chama-te, em perigo.
Trama-lhe a morte a tirania vil,
Estrangeira, sem Fé: Eis o inimigo!
Depressa, à luta! Salva o teu Brasil!

Evaldo José Ramos Schaefer
IV Série A

(Nota: Poesia cuja inspiração nasceu após a leitura feita em aula da poesia, de Guerra Junqueiro, dedicada à mocidade das escolas).